

**Pr. Leandro B. Peixoto**

*Segunda Igreja Batista em Goiânia*

www.sibgoiania.org

17 de julho de 2022

---

[OS SALMOS]

*Msg. 148*

## **MEMORIAL DO REDENTOR**

**[Salmo 105]** [...] <sup>7</sup>Ele é o SENHOR, nosso Deus; vemos sua justiça em toda a terra.  
<sup>8</sup>Ele é fiel à sua aliança para sempre, ao compromisso que firmou com mil gerações.  
<sup>9</sup>É a aliança que fez com Abraão, o juramento que fez a Isaque. [...]

### **MANTENDO A MEMÓRIA**

*“Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado.”* — escreveu Emília Viotti da Costa, renomada historiadora e professora brasileira (1928—2017). A essa citação tão popular, eu acrescentaria o seguinte: *“um povo sem história também não tem pelo que agradecer, tampouco possui qualquer razão para acreditar no amanhã; um povo sem história é um povo perdido no vácuo do aqui e agora – é desesperador viver sem história.”*

É pela importância da história que memoriais estão entre o que há de mais importante nas peças de história de um povo ou nação. Um *memorial* pode ser um texto, um relato descritivo de memórias, um escrito em que se relatam e registram fatos memoráveis; memórias. Também pode ser um monumento erigido à memória, um monumento cujo conteúdo reverencia a memória, por exemplo, de imigrantes, soldados, povos, raças ou vítimas. O objetivo é manter honrada a memória de pessoas ou épocas do passado.

O SALMO 105 É UM MEMORIAL: um memorial ao Redentor; um memorial ao SENHOR, o Deus de Israel. De fato, o que se almeja por parte do salmista é *recordar as obras milagrosas do SENHOR ao longo da história da fé de Israel com o propósito de se*

*inspirar maior confiança nas promessas da aliança do SENHOR (para o presente e o futuro) e inspirar ainda maior louvor por seu amor fiel. — De que modo o salmista o faz?*

Os **primeiros seis versos** encorajam os fieis a louvarem a Deus (os memoriais de Deus têm este fim: o louvor a Deus), **os versículos seguintes, do 7 ao 41**, apresentam as razões para o louvor (os memoriais de Deus não são vazios de conteúdo; não são sentimentalistas; eles são calcados em fatos históricos concretos) e **os últimos versos do salmo (vs. 42-45)** revelam o que o SENHOR espera de seu povo: que se guardem a Palavra e se sejam fieis ao SENHOR enquanto o louvam. // ESSE SALMO ABRANGE toda a extensão do tratamento de Deus com seu povo – desde o tempo de Abraão até a conquista de Canã (quase seis séculos). O que Deus fez por Israel foi em preparação para sua obra inda maior – enviar seu Filho para ser o Salvador do mundo. // DEUS QUER MANTER A MEMÓRIA de seu povo no Redentor e nos atos redentores ao longo da história. Deus está nos ensinando a ler e a interpretar a história para seu louvor.

## O QUE DEUS FEZ

Os dois salmos anteriores – o 103 e o 104 – encorajaram o povo desanimado após o exílio babilônico (em face da necessidade de se reconstruir Jerusalém) a considerar o cuidado de Deus com eles e a louvar a Deus especialmente pelos benefícios do evangelho (Sl 103) e sua bondade na criação (Sl 104). Este salmo – o 105 – também acalenta o mesmo povo a louvar a Deus, mas desta vez lembrando-se da aliança de Deus com Abraão e de como as promessas que ele fez foram maravilhosamente cumpridas ao libertar o povo do Egito e instalá-los na terra prometida.

DESSE MODO, o **Salmo 103** nos ensina a alimentar a fé e a esperança por meio da revelação especial da palavra de Deus (o evangelho); o **Salmo 104** nos ensina a alimentar a fé e a esperança por meio da revelação geral de Deus na criação; e o **Salmo 105** (também o 106, o último do livro IV do Saltério) nos ensina a alimentar a fé e a esperança por meio da revelação geral de Deus na história.

Os primeiros quinze versículos do Salmo 105 também são encontrados no relato de como Davi trouxe a arca da aliança para Jerusalém (em 1Crônicas 16.8-22; também no Salmo 96). Isso não significa que esses salmos (o 105 e o 96) foram compostos na

época em que Davi recuperou a arca da aliança das mãos dos filisteus e a depositou no tabernáculo em Jerusalém. Possivelmente o salmista usou o material de 1Crônicas 16 e o expandiu para uma ocasião posterior. Outra coisa: o Salmo 105 forma um par com o 106. Ambos começam e terminam com a expressão “Aleluia!” ou “Louvado seja o SENHOR”. Enquanto no Salmo 105 se tem o memorial do Redentor, no Salmo 106 se tem o memorial do pecado; no Salmo 105 se enfatiza a fidelidade de Deus e no 106, a infidelidade do povo. O Salmo 105 revela o que Deus fez e o 106, o que o povo não fez.

PASSEMOS À LEITURA DO SALMO 105; faremos alguns comentários sobre o texto e, no final, traçaremos algumas aplicações sobre o memorial do Redentor. Seguiremos a seguinte estrutura: o memorial do Redentor [1.] nos faz um chamado ao louvor (vs. 1-6), [2.] nos dá razões para o louvor (vs. 7-41) e nos convoca à obediência (vs. 42-45).

## CHAMADO AO LOUVOR (VS. 1-6)

O salmo inicia com um chamado ao louvor (vs. 1-6), e depois diz porquê (vs. 7-41). Em vez de dizer o que Deus é e fez e que por isso devemos louvá-lo, diz que devemos louvá-lo e depois diz porquê. O sujeito do salmo é Deus, e o tema é a aliança. Prova de que o sujeito do salmo é o próprio Deus é que praticamente todos os verbos são usados para demonstrar os atos de Deus, exceto alguns que mostram a ação ou o sentimento dos homens vendo Deus agir. Deus é o sujeito do salmo 105.

Pois bem, a primeira parte vai até o versículo 6 – e mostra como Israel deve se portar diante de tudo o que Deus lhe fez. Leremos o texto. Preste atenção nos verbos; os verbos revelam como o povo da aliança deve se portar diante de Deus:

**Salmo 105.1-6** <sup>1</sup>Deem graças ao SENHOR e proclamem seu nome; anunciem entre os povos o que ele tem feito. <sup>2</sup>Cantem a ele, sim, cantem louvores a ele; falem a todos de suas maravilhas. <sup>3</sup>Exultem em seu santo nome, alegrem-se todos que buscam o SENHOR. <sup>4</sup>Busquem o SENHOR e sua força, busquem sua presença continuamente. <sup>5</sup>Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos milagres que realizou e dos juízos que pronunciou, <sup>6</sup>vocês que são filhos de seu servo Abraão, descendentes de Jacó, seus escolhidos.

“Dar graças... proclamar... anunciar... cantar... falar... exultar... alegrar-se... buscar... lembrar-se...” — esses verbos depõem a respeito de como deve viver o povo da aliança com o SENHOR. Devem marcá-los – individual e coletivamente – a gratidão, a

exultação e a alegria em Deus; devem ser movidos a proclamar, a anunciar e a falar de seu Deus; devem ser alimentados da lembrança de quem é Deus e do que ele fez, faz e fará pelo seu povo; e devem se derramar em cânticos de louvor diante do SENHOR seu Deus, o Deus de sua aliança.

Lendo esse trecho do salmo, impactado por todos esses verbos que descrevem como deve ser nossa vida e adoração, fico pensando: há orações tão chochas (secas, sem suco), cânticos tão desalentados, cultos tão inexpressivos. — Por quê, meu Deus? — Parece-me que ou não provaram da graça de Deus ou não estão se alimentando da graça que os salvou e os levará para o céu. Portanto, se não há vigor na sua vida, oração e adoração, ouça a recomendação do salmista:

**Salmo 105.4-6** <sup>4</sup>Busquem o SENHOR e sua força, busquem sua presença continuamente. <sup>5</sup>Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos milagres que realizou e dos juízos que pronunciou, <sup>6</sup>vocês que são filhos de seu servo Abraão, descendentes de Jacó, seus escolhidos.

O memorial do Redentor nos chama ao louvor.

## **RAZÕES PARA O LOUVOR (VS. 7-41)**

O coração do salmo será agora exposto ao leitor; o salmista passará às razões para o louvor: [1.] a promessa do SENHOR (vs. 7-11); [2.] a proteção do SENHOR (vs. 12-15); [3.] a providência do SENHOR (vs. 16-24); [4.] as pragas do SENHOR (vs. 25-36); e [5.] a provisão do SENHOR (vs. 37-41).

### **1. A promessa do SENHOR**

A aliança com Abraão:

**Salmo 105.7-11** <sup>7</sup>Ele é o SENHOR, nosso Deus; vemos sua justiça em toda a terra. <sup>8</sup>Ele é fiel à sua aliança para sempre, ao compromisso que firmou com mil gerações. <sup>9</sup>É a aliança que fez com Abraão, o juramento que fez a Isaque. <sup>10</sup>Ele a confirmou a Jacó por decreto, ao povo de Israel como aliança sem fim: <sup>11</sup>“Darei a vocês a terra de Canaã, como a porção de sua herança”.

A aliança com Abraão foi estabelecida pela primeira vez em Gênesis 15 e 17. Essa promessa foi solenemente reafirmada a Isaque (em Gênesis 26.3-5) e transmitida a Jacó, filho de Isaque (em Gênesis 28.13-17), que tornou-se Israel (em Gênesis 35.10). Das vári-

as vertentes da promessa associadas a esse relacionamento de aliança, o dom da “terra de Canaã” (v. 11) aqui ocupa o centro do palco; o que, de fato, aconteceu, quando a terra foi dividida entre as tribos durante o assentamento em Canaã (em Josué 11.23).

LEMOS AS EXPRESSÕES “para sempre” (v. 8) e “sem fim” (v. 10), apoiadas pela expressão “com mil gerações” (v. 8), o que indica se tratar de uma promessa dada por Deus que nem o tempo nem as circunstâncias podem anular. As pessoas podem precisar serem lembradas – de fato, é isto o que Deus está fazendo neste salmo: lembrá-las –, mas Deus não precisa de tal lembrança. Ele “é fiel à sua aliança” (que também pode ser traduzido como “ele se lembra de sua aliança”) – versículo 8; ele defende ativamente essa aliança. Deus é fiel. O que Deus promete, ele cumpre.

## 2. A proteção do SENHOR

A peregrinação dos Patriarcas:

**Salmo 105.12-15** <sup>12</sup>Assim declarou quando eles ainda eram poucos, um punhado de estrangeiros em Canaã. <sup>13</sup>Vagaram de uma nação a outra, de um reino a outro. <sup>14</sup>E, no entanto, não permitiu que ninguém os oprimisse e, em seu favor, repreendeu reis: <sup>15</sup>“Não toquem em meu povo escolhido, não façam mal a meus profetas”.

O povo da aliança começou em número reduzido: Abraão e Sara, depois Isaque, depois a família de Isaque e de Jacó. Eles não tinham terra em Canaã; eram estrangeiros na terra e vagavam de nação em nação e de um reino para outro. No entanto, embora fossem peregrinos, pessoas no mínimo suspeitas entre aqueles povos, o SENHOR não permitia que alguém os oprimisse e até repreendeu reis quando esses tentaram. O rei do Egito, por exemplo, foi impedido de prejudicar Abraão e Sara (Gn 12.17-20). Abimeleque, rei de Gerar, foi repreendido por Deus por tirar dele a esposa de Abraão (Gn 20) e algo semelhante aconteceu mais tarde com Isaque e Rebeca (Gn 26). Deus guarda seu povo pequeno e frágil enquanto peregrinam por este mundo; Deus cumpre sua aliança.

## 3. A providência do SENHOR

A história do patriarca José:

**Salmo 105.16-24** <sup>16</sup>Mandou vir fome sobre a terra de Canaã e cortou a provisão de alimento. <sup>17</sup>Então enviou um homem adiante deles, José, que foi vendido como escravo. <sup>18</sup>Feriram seus pés com correntes e com ferros prenderam seu pescoço. <sup>19</sup>O

SENHOR pôs José à prova, até chegar a hora de cumprir sua palavra. <sup>20</sup>O faraó mandou chamar José e o libertou; o governante de nações lhe abriu a porta da prisão. <sup>21</sup>José foi encarregado do palácio real e se tornou administrador de todos os seus bens. <sup>22</sup>Tinha toda a liberdade de instruir os assistentes do faraó e de ensinar os conselheiros da corte. <sup>23</sup>Então Israel chegou ao Egito; Jacó viveu como estrangeiro na terra de Cam. <sup>24</sup>O SENHOR multiplicou seu povo, até que se tornaram mais numerosos que seus opressores.

O SENHOR mesmo afligiu e também socorreu seu povo, cumprindo a aliança.

#### 4. As pragas do SENHOR

O ministério de Moisés no Egito:

**Salmo 105.25-36** <sup>25</sup>Voltou os egípcios contra seu povo, e eles tramaram contra os servos do SENHOR. <sup>26</sup>Mas o SENHOR enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem havia escolhido. <sup>27</sup>Eles realizaram sinais entre os egípcios, maravilhas na terra de Cam. <sup>28</sup>O SENHOR cobriu o Egito com trevas, pois desobedeceram à ordem para deixar seu povo ir. <sup>29</sup>Transformou as águas em sangue e matou os peixes. <sup>30</sup>Rãs infestaram a terra e invadiram até os aposentos do rei. <sup>31</sup>Por sua ordem, moscas desceram sobre os egípcios, e piolhos encheram todo o seu território. <sup>32</sup>Enviou-lhes grão em lugar de chuva, e relâmpagos falcaram sobre a terra. <sup>33</sup>Destruiu as videiras e as figueiras e despedaçou todas as árvores. <sup>34</sup>Por sua ordem, vieram enxames de gafanhotos, incontáveis gafanhotos jovens. <sup>35</sup>Devoraram toda a vegetação da terra e destruíram toda a plantação nos campos. <sup>36</sup>Depois, matou o filho mais velho de todos os lares egípcios, a força e o orgulho de cada família.

As pragas não são contadas aqui na mesma ordem que em Êxodo. A nona praga (as trevas que cobriram o Egito) é colocada em primeiro lugar (v. 28), pois foi essa que quebrou o espírito dos egípcios e os fez desejar que Israel partisse. A escuridão perpétua era o que os egípcios mais temiam, pois significava que seu deus principal, Rá, o sol, estava morto. Faraó, no entanto, permaneceu inflexível, afinal ele se via como o representante de Rá na terra. As outras pragas vêm na sequência, antes da praga cabal, que atingiu o herdeiro do trono que estava destinado a ser o representante de Rá. Finalmente, o próprio Faraó foi derrubado e a vitória de Deus sobre os deuses do Egito foi total – e o povo saiu do Egito para trilhar o caminho do deserto até Canaã.

O ponto a se observar neste trecho é que Deus é o sujeito de quase todos os versículos desta passagem – que é sobre o que ELE fez para, através de Moisés, libertar seu povo do Egito: *enviou, cobriu, transformou, destruiu, matou...* tudo foi *por sua ordem* –

para que os deuses do Egito fossem desmascarados, o orgulho dos egípcios quebrado e o povo da aliança libertado.

## 5. A provisão do SENHOR

O caminho para Canaã:

**Salmo 105.37-41** <sup>37</sup>Tirou seu povo do Egito cheio de prata e de ouro, e ninguém das tribos de Israel sequer tropeçou. <sup>38</sup>Os egípcios se alegraram quando eles partiram, pois muito os temiam. <sup>39</sup>O SENHOR estendeu sobre o povo uma cobertura de nuvem e lhe deu fogo para iluminar a escuridão. <sup>40</sup>Quando pediram carne, enviou codornas; saciou sua fome com o pão do céu. <sup>41</sup>Partiu uma rocha, e jorrou água, que correu como um rio pelo deserto.

Deus proveu ouro e prata; Deus sustentou em pé o seu povo; Deus os honrou diante dos egípcios; Deus os protegeu do calor do dia e do frio da noite; Deus os guiou pelos caminhos escuros, sustentou-os com maná e codornas e os saciou na sede. Deus proveu para seu povo.

O salmista convocou o povo ao louvor (vs. 1-6) e deu às razões para o povo louvar: [1.] a promessa do SENHOR (vs. 7-11); [2.] a proteção do SENHOR (vs. 12-15); [3.] a providência do SENHOR (vs. 16-24); [4.] as pragas do SENHOR (vs. 25-36); e [5.] a provisão do SENHOR (vs. 37-41). Por fim...

## CONVOCAÇÃO À OBEDIÊNCIA

O salmo concluirá com reiterada referência à aliança com Abraão. O Êxodo foi o cumprimento do que Deus havia prometido muito antes ao Patriarca (Gn15.13-14). O salmista passou do Êxodo imediatamente para a conquista de Canaã. Não escreveu coisa alguma sobre as faltas de Israel no Sinai (bezerro de ouro), no deserto (frequente murmuração) e em Cades-Barneia (recusa em entrar na Terra Prometida); afinal, o propósito do salmo é engrandecer as obras magníficas de Deus, não expor os grandes fracassos humanos – esses fracassos serão expostos no salmo seguinte, o Salmo 106.

Destacam-se, na conclusão do salmo, quatro realidades sobre a saída do povo do Egito e a conquista da terra de Canaã: foi – conforme esboçou Hernandes Dias Lopes – a conquista foi... [1.] conforme Deus prometera (v. 42), [2.] jubilosa (v. 43), [3.] dadivosa (v. 44) e [4.] proposital (v. 45):

**Salmo 105.42-45** [conforme prometida:] <sup>42</sup>Pois ele se lembrou da santa promessa que havia feito a seu servo Abraão. [jubilosa:] <sup>43</sup>Tirou seu povo do Egito com alegria, seus escolhidos, com celebração. [dativosa:] <sup>44</sup>Deu a seu povo as terras das nações, e eles colheram o que outros haviam plantado. [propositiva:] <sup>45</sup>Tudo isso aconteceu para que guardassem seus decretos e obedecessem a suas leis. Louvado seja o SENHOR! [Aleluia!]

O salmo que começou com uma convocação ao louvor, terminou com um “Aleluia!” ou “Louvado seja o SENHOR!”.

Derek Kidner comenta que o salmo termina com a nota positiva que manteve desde o início, detendo-se completamente no assunto da graça de Deus nesses eventos e passando por cima dos pecados dos redimidos que a desafiavam a cada passo — esses pecados serão o tema do salmo seguinte. Enquanto isso, o versículo final (v. 45) demonstra por que a graça transbordou e transborda: não a fim de que o pecado também transborde, mas “de modo que nós, que agora não seguimos mais nossa natureza humana, mas sim o Espírito, possamos cumprir as justas exigências da lei” (Rm 8.4).

## MEMORIAL DO REDENTOR

O Salmo 105 é o “Memorial do Redentor” — ele recorda a história do relacionamento de Deus com os patriarcas e o êxodo de Israel como razões para o louvor. Essa é a história do povo de Deus, a qual precisa ser rememorada. Como eu disse no início: *“um povo sem história também não tem pelo que agradecer, tampouco possui qualquer razão para acreditar no amanhã; um povo sem história é um povo perdido no vácuo do aqui e agora — é desesperador viver sem história.”* Nós temos história — a história da redenção — e essa história precisa ser rememorada e recontada.

### Aplicações

LEIA A HISTÓRIA BÍBLICA. Pensar sobre as poderosas obras de Deus no passado é uma boa maneira de alimentar a fé e louvar. A história bíblica não é apenas uma lista de fatos e de datas, mas um testemunho da fidelidade de Deus à sua aliança e de seu poder para cumprir as suas promessas. Saber que a sua Palavra não pode falhar é um grande conforto para os crentes na vida e na morte e lhes dá ampla razão para louvar ao Senhor. — Onde e como você tem buscado encorajamento para viver? — Este salmo te encoraja

a buscar ao Senhor, a força e a alegria do Senhor, na presença do Senhor, na leitura, meditação e oração da palavra do Senhor. Leia a história bíblica.

UNA-SE A CRISTO PELA FÉ. Deus cumpre a sua aliança com Abraão ainda hoje; de fato, Jesus Cristo é o descendente bendito de Abraão (Mt 1.1; Gl 3.16). Aqueles que estão unidos a Cristo por uma fé viva também são herdeiros da promessa, a descendência espiritual de Abraão (Rm 4.16; Gl 3.29). Os poderosos atos de Deus ao julgar o Egito, tirar dali seu povo e preservá-lo no deserto prepararam o caminho para a vinda de Cristo em carne e renunciaram o poder pelo qual o Rei Jesus salva seu povo por meio do evangelho e, por fim, em sua vinda gloriosa. A história do Antigo Testamento é fonte de consolo para os cristãos, uma vez que tudo apontou para Cristo.

#### SETE LIÇÕES:

- 1. A salvação pertence totalmente ao SENHOR, do começo ao fim.** A história dos Patriarcas, de Israel e de Moisés revelam que a salvação, do início ao final, pertence totalmente ao SENHOR. Deus escolhe, ele nos chama para si, protege quando os seus que são fracos e vulneráveis (mesmo antes de se chegar à fé salvadora), ele guia em seus caminhos e leva à sua salvação prometida. Esta história demonstra claramente que a salvação é através do grande poder de Deus, não por causa de nossa vontade humana tão fraca e debilitada. A salvação é decisivamente do SENHOR.
- 2. Nada, ninguém poderá impedir o propósito de Deus para o seu povo.** Faraó, o rei mais poderoso da terra, não foi páreo para Deus – quando Deus decidiu que era hora de libertar seu povo. Deus não precisou de um exército poderoso para derrotar Faraó e o Egito. Deus apenas falou e o Egito ensolarado foi engolido pela escuridão total. Deus falou novamente e os rios de Faraó se transformaram em sangue, seu quarto ficou infestado de rãs, sua pele e cabelos encrostaram com mosquitos e piolhos, e a terra foi destruída por chuvas de granizo e nuvens de gafanhotos. Nada, ninguém poderá impedir o propósito de Deus para o seu povo.
- 3. Os propósito soberanos de Deus envolvem indivíduos, mas sempre em um contexto comunitário.** Deus chamou e usou Abraão, Isaque, Jacó, José,

Moisés e Arão, juntamente com muitas outras pessoas. Mas Deus os chamou e os usou como sua nação, seu povo. No Ocidente (também no Brasil), os cristãos tendem a ser excessivamente individualistas. Frequentamos a igreja como frequentamos o teatro – em busca de programações; não somos de formar relacionamentos íntimos, edificantes. Se não gostamos de uma igreja, mudamos para outra que melhor nos convém, ou desistimos e fazemos nossas próprias coisas. — Quem precisa da igreja? — Mas o propósito de Deus não é apenas salvar indivíduos, mas formar um “povo escolhido, reino de sacerdotes, [uma] nação santa, propriedade exclusiva de Deus” (1Pe 2.9). Se você não está comprometido em ser edificado na comunhão de uma igreja local, você não está alinhado com o propósito de Deus para a história da redenção.

4. **Os propósitos soberanos de Deus não são cumpridos no nosso tempo, mas no tempo do SENHOR.** A história esboçada no Salmo 105 levou mais de 500 anos, 400 dos quais o povo de Deus foi escravo em uma terra estrangeira! Deus prometeu a terra a Abraão, mas ele morreu possuindo apenas uma caverna para enterrar seus mortos. Deus prometeu multiplicar os descendentes de Abraão como as estrelas do céu, mas o patriarca morreu com apenas um filho da promessa, Isaque. Deus profetizou a José que ele governaria sobre seu pai e irmãos, mas não lhe disse que o caminho para o cumprimento incluía passar mais de 20 anos em uma masmorra egípcia.
5. **O propósito soberano de Deus inclui o uso de provações para refinar o seu povo.** Lemos assim no **Salmo 105.19**: “O SENHOR pôs José à prova, até chegar a hora de cumprir sua palavra.” Moisés passou 40 anos no deserto, e então teve que passar pelas muitas provações que envolverão conduzir Israel para fora do Egito e através do deserto. Como Paulo explicou, em **Atos 14.22**: “é necessário passar por muitos sofrimentos até entrar no reino de Deus”.
6. **A força de Deus é magnificada em nossa fraqueza, para que toda a glória seja dele, não nossa.** Ao ler esta breve sinopse do relacionamento de Deus com seu povo (aqui no Salmo 105), o foco do leitor não é atraído para a grandeza de qualquer um desses homens que Deus usou, mas sim para a capacidade de Deus de realizar sua boa vontade por meio de instrumentos tão fracos.

Deus cumpriu esse propósito de maneiras que muitas vezes pareceram invertidas para nós – por exemplo: ele deu a Abraão e Sara o filho da promessa, fechando seu ventre até que ela tivesse passado da idade de ter filhos; ele deu aos descendentes de Abraão a terra da promessa, fazendo-os vagar por anos e depois escravizando-os por 400 anos; ele elevou José ao segundo lugar na terra do Egito, mas o aprisionou durante seus primeiros 20 anos; ele libertou seu povo da escravidão, fazendo com que o coração de seus senhores os odiassem; ele os alimentou em um deserto árido com o pão do céu e saciou sua sede com água tirada de rochas. Quando estamos fracos e sem recursos, toda glória vai para Deus!

- 7. Deus cumprirá seu propósito soberano para nossa vida e nos levará com segurança à glória.** Lemos no **Salmo 105.42-43**: “Pois ele se lembrou da santa promessa que havia feito a seu servo Abraão. Tirou seu povo do Egito com alegria, seus escolhidos, com celebração.” Na linguagem do Novo Testamento: **Romanos 8.28-30** — “E sabemos que Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que o amam e que são chamados de acordo com seu propósito. Pois Deus conheceu de antemão os seus e os destinou para se tornarem semelhantes à imagem de seu Filho, a fim de que ele fosse o primeiro entre muitos irmãos. Depois de destiná-los ele os chamou, e depois de chamá-los, os declarou justos, e depois de declará-los justos, lhes deu sua glória.” Paulo continuará, até o final de Romanos 8, demonstrando que nada poderá nos separar do grande amor de Deus por nós em Cristo Jesus.

O Salmo 105 é o “Memorial do Redentor” – é um monumento à memória do que Deus fez, faz e fará pelo seu povo. — E VOCÊ COM ISSO?

O próprio fato de você estar ouvindo esta mensagem demonstra que Deus está lidando com você. Talvez Deus esteja chamando você para se arrepender de seu pecado e confiar em Cristo para a sua salvação. — Você já respondeu a esse chamado do SENHOR? — Talvez você seja um cristão, mas precisa se submeter aos métodos soberanos pelos quais Deus lida com você, louvando-o, obedecendo sua Palavra e tornando-o conhecido aos outros em seu entorno e nos confins da terra.

**S.D.G. L.B.Peixoto**